

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 22.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 133.

Perante a urna

No dia 6 do proximo mez de novembro realisam-se as eleições geraes para os diversos municipios do paiz, excepto para os de Lisboa e Porto, que são regulados por lei especial.

Com a consciencia da sua força e preponderancia n'este concelho, o partido progressista, responde ao repto que lhe é lançado pelo partido governamental, accellando a lucta, em campo razo e a peito descoberto, sem emboscadas, nem surpresas.

Bem organizado, como se encontra o nosso glorioso partido, contando tantos vultos de valer e prestígio, importantes e dedicados influentes, correligionarios devotadissimos, não se arreda do combate, antes o estima, porque mais uma vez affirmar as suas forças, antes vae para elle, intrepido e intemerato, com a certeza da victoria.

O partido governamental, que realmente está muito enfraquecido e que na opposição nem ousará mexer-se, quer aproveitar o ensejo de ainda estar no poder, para passar revista ás suas tropas e ver até onde chegam as suas forças, quer mostrar que já tem conquistado um certo numero de adeptos.

Commette um erro de que ha-de arrepender-se, porque esta eleição só vae mostrar, descontados os votos ministeriaes, nacionalistas de governo e que vão sempre contra os progressistas, o quanto é insignificante o grupo hintzaceo, n'este concelho.

Mas isso pouco nos importa.

Ao partido progressista cumpre manter-se, resolutos e firme, na defensiva, porque não carece tomar a offensiva.

E assim tem procedido, repellindo todos os ataques e conservando, com grande superioridade, todas as suas posições, que desde 1897 para cá tem conquistado, digna e nobremente.

No governo e na opposição, o partido progressista de Barcellos tem triumphado em todas as eleições desde ha uns 7 annos, muitas das quaes nem lhe tem sido disputadas.

Agora vae mais uma vez evidenciar-se de que lado es-

tá a grande maioria dos electores. Se do nosso lado, do lado dos grupellos, como desdenhosamente se alardea. Se do lado do grande partido governamental e mais aliados.

Nem lhes valerá a uma grande derrota o annunciarão aos quatro ventos do concelho que na sua lista entra o nome de «um illustre e respeitabilissimo cidadão», cuja complacencia tem mendigado com a promessa da presidencia, que só *in mente* podem offerecer.

Nem lhes valerá a blague, aliaz insidiosa e baixa de que um nosso importante e distincto general, entrará na sua lista e estará ao seu lado, o que estamos auctorizados a repellir.

Debate usará de todos os meios, quem de tudo é capaz. Não de soffrer uma derrota monumental, se não desistirem.

Oxalá que o governo não caia antes da eleição, para não terem esse pretexto sequer, a encobrir-lhes a fuga, sempre vergonhosa.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 13 de Outubro

Podem julgar-se já concluidos os trabalhos da vindima.

Confirma-se, o que já lhes tenho dito aqui. Não foi para todos a grande producção. Hoje ahi me disseram os meus amigos Gonçalo Pereira e Joaquim Paes, que tiveram menos vinho do que em 1901.

O que é certo, é que, quem tem construido muitas ramadas, dançou este anno.

Na quinta de Crestes em Salvador do Campo, em que o snr. conselheiro Araujo Queiroz tem dado grande desenvolvimento a este genero de vinha, a producção foi pasmosa. Em o anno passado 25 almudes, n'este anno 27 pipas.

O meu querido amigo Francisco de Sousa, que, ha vinte annos vem construindo ramadas, colheu este anno sessenta e tantas pipas, quando a producção das suas quintas na Silva e em Carapeços só lhe davam de nove a dez pipas. Este meu amigo comprou este anno vasilhame, que lhe montou a mais de duzentos mil reis.

Disseram-me ahi hoje, que em breve virão ás freguezias d'este Valle compradores para exportação. Tenham cautella os provedores do vinho, que compram. Quem te avisa, teu amigo é.

Vendeu-se baga de sabugneiro n'essa villa, que foi um pasmo; e para quê, se o vinho é de uma qualidade excellente, rico em tudo, e mesmo na parte colorante? A coberto com a fama de uma colheita extraordinaria, quando ella nem para todos foi igual, faz-se mixórdia com summo de maçã, e com a pura agua, colorida com a tinta da baga, que é uma pouca vergonha!

Isto parece incrível, mas é ver-

dade. Ensinaram-os, agora aturam-se.

O vinho destinado á venda para exportação, ou para consumo interno, devia de ser examinado mesmo na loja do productor, e assim nos perderiamos ter livres dos tôrpes exploradores, que prejudicam os productores honrados e conscienciosos, os interesses geraes do paiz e a saude publica.

Baga para quê? Para a fraude e para o embuste. Não ha lavrador nenhum, que seja capaz de dizer, que deitou baga no vinho, ainda mesmo que lh'a despejasse ás razas; logo esta falta de sinceridade, esta falta de verdade, traz em si o embuste e a fraude.

A colheita foi boa; boa na quantidade e excellente na qualidade, mas não devem os compradores deixar de ter cautella em algumas casas de alguns lavradores. A verdade manda Deus, que se diga. As centenas de arrobas de baga, que se vendem em Barcellos, alguém as gastou, e não consta, que os saccos fossem despejados da ponte abaixo.

Tambem não é geral o bom aspecto das videiras; sitios ha, em que a péda é fraca; e as videiras, que foram mais affectadas pelo verme, tem realmente pouca vara. O mildio appareceu na folha agora pela occasião da vindima e depois das vitas curvas. Vá isto como aviso aos optimistas, que estregam as mãos, por não terem sulfatado as videiras, e colheram tanto vinho coito aquelles, que defam á sua vinha um tratamento regular; e verão os meus amigos, que, para o anno proximo, muitos deixam de aplicar ás videiras a calda, confiados em o que este anno succedeu; e, verdade, verdade, tão boas estiveram este anno as videiras, que foram sulfatadas, como as que o não foram, mas devem-se lembrar, de que este anno não houve milho da resteva.

—Esteve brilhante a festa das tamancas em Quiraz; este anno não foi festa das tamancas; foi a festa das chinellas; o dia esteve lindissimo.

—Falleceu em Salvador do Campo o meu amigo Manoel da Costa Ferreira, antigo arbitrador. Por causa dos seus padecimentos do estomago fez este anno uso das aguas do Gerez; mas por um pequeno abuso de bocca, comendo uma pera, ou uns bagos d'uvas, sobreveio-lhe uma colica terrivel, que o limpou em pouco mais do que 24 horas! Que capricho não tem as taes aguas do Gerez, não sendo este o primeiro, que matam este anno! Vamos indo corri as de Lijó ou do Eirago, e deixemo-nos de cantigas.

—Principiam hoje em Lijó as conferencias em o triduo ao S. S. Coração de Jesus, cuja festa principal será em o proximo domingo; costuma ser ali tambem muito concorrida esta solemnidade religiosa.

—Vem passar uma temporada á sua aprazivel e encantadora quinta do Couto o meu respeitavel amigo exm.º sr. José de Bessa. Bem vindo seja sua ex.ª ao nosso Valle.

—Tem passado incomodado o meu amigo Reitor do Salvador do Campo, guardando o leito. Desejo-lhe rapidas melhoras.

SCIENCIAS & LETTRAS

Caminho do amor

É um livro de versos do poeta João de Barros. Transcrevemos as seguintes quadras:

Soffrer! Soffrer! Ninguem o sabe agora...
E nem eu proprio... E mais, na minha vida,
Sinto que um sonho, agonisando, implora
A luz da tua graça intraduzida.

Ficam-me sempre os olhos razos de agua
Se lembro, Amor, que não te posso amar;
Mas não é grande a minha intensa magua
Nem merece que a venhas apagar.

O soffrimento foge, á potco e pouco,
Nas lagrimas choradas; e o estertor
D'estes soluços que me tornam rouco
E' o grito final da minha dôr;

E se me accode á bocca o sentimento
Em phrases de tristeza e de paixão
—As palavras que diz leva-as o vento
E vae com ellas todo o coração...

E assim não soffro como quero! em breve
Podem voltar de novo o riso e a paz;
E eu busco a dôr que tudo rasgue e leve
E que não seja rapida e fugaz.

Eu quero a dôr que ensina a ser perfeito,
A dôr maior que possa haver no mundo,
Que seja impiedosa e que em meu peito
Abra um sulco infindavel e profundo,

Onde, como na terra bem lavrada,
Fructifique mais tarde a sementeira
D'esta esperança de amor, irrealizada
A que hoje dou a minha vida inteira...

Não é chorando que ella se consegue!
Quem chora ainda crê; e eu só procuro
A dôr silenciosa que me cegue
A ardente Fé que tenho no futuro.

Hão de ficar-me presos na garganta
Os soluços de raiva e de agonia,
E a voz, que o desespero hoje levanta,
Ha de ser calma, adormecida e fria...

E as lagrimas reprezas queimarão
—Sem que se turve e chore o meu olhar—
O corajoso, e forte coração
Que sinto doidamente a palpar...

—Na 2.ª feira passada houve uma charrafusca qualquer ahi em Alheira, na estrada da Ponte de Anhel, em que uns contractadores de gado, que iam para a feira de S. Julião, defam lambada de crear bicho de uns nos outros, abrindo ao verde de parte a parte; fica ella por ella; mas que espelam; se elle é muito, e muito bom? Este anno tem de haver pancadaria a barullo; os sangradores vão ter pouco que fazer.

A proposito. Tem passado bastante incomodado o meu velho amigo Manoel José Fernandades, de Rotiz, antigo sangrador. Desejo-lhe um completo restabelecimento.

—Ao chegar aqui, já de noite, recebi o correio, que me trouxe o «Relatorio da gerencia da Santa e Real Casa da Misericórdia de Amarante». Vou lê-lo e d'elle lhes fallarei em a minha carta da 5.ª feira proxima.

E' muito tarde; passem bem.

Pancraccio.

ENCOURADOS, 12

Haverá vinho morango
p'ra quem dançar o fandango.

E terão gallinhas de cristas
os pôdres ministerialistas.

Vae fallar amigo Pópó
que dá sem pena nem dôr:

«Agora, vae tudo razo,
já não ha que duvidar;
vence o Faria? acaso,
irá isto a acabar?
ou estamos n'um parnazo?»

Não deixa de ter poesia
essa balella audaz;
disseram-me o outro dia:
que isto não torna pr'a traz,
nem pr'a traz pode voltar.

Vencer quem? os caganetas
d'essa rainha do Cavado?
Ora, deixem-se de pêtas,
é melhor estáf calado
n'este marulhar de trêtas.

Eu, cá por mim, já não creio em tanto carapetao; vejo gente sem receio mettida na eleição, que a leva de meio a meio.

D'uma banda cavalheiros de toda a consideração, d'outra banda uns triqueiros sem nenhuma cotação a não ser de vasalheiros.

Sabem, o que eu por cá digo? «esta lebre está corrida;» e basta tal evasiva pra que os votos não comigo lá pr'o dia da revista.

Tenho pena do Faria que põe ao sol a massagem pra comprar da burguezia a mais reles frandulagem, que se faz mercadorias.

Ao visinho d'Encourados, a quem esta manda Pópó, ficamos bem panhorados pelo seu vinho d'Aifó; pelo quê, muito obrigados.

Pópó.

P. S. Consta que varios nacionalistas vão apoiar o governo que prohibiu em Lisboa uma procissão religiosa.

Que catholicos! Fallaremos a esse respeito na proxima semana.

Um eleitor.

Lá por fóra

Na semana que finda hoje, faltou-nos tempo e vontade de lêr os jornaes diários.

O tempo foi gasto em outro serviço.

Vontade d'escrever acerca do que se passa em nações estrangeiras, não a tem, não pode tel-a n'este momento quem sente o triste fim dos soldados portugueses em Angola, onde tambem ficou o brioso official e nosso bondoso amigo Antonio Pacheco Leão.

A todos os seus enviamos sinceros pesames.

Pelo paiz

O crime de S. Lazaro

Continua ainda envolto nas trovas do mysterio a tragedia que vimos desenrolar-se, ha tempo, no Porto.

A policia d'esta cidade, que sempre passou por uma das primeiras policias da peninsula, não tem visto bem succedidas as suas pesquisas.

Diversas pistas se tem apontado mas sem probabilidade da aproximação d'um caminho que conduza ao conhecimento do criminoso ou criminosos. Tado tem fallado e nada indica, infelizmente, a proximidade de indicios que facultem á policia o esclarecimento do lugubre acontecimento.

A opinião publica começa a impacientar-se, porque realmente custa a comprehender como, no centro d'uma grande cidade, bem policiada, em pleno dia, se entra n'um predio, roubam e assassinam suas proprietarias, sem que do crime tenha ficado o menor indicio.

Não ha duvida que foi um trabalho primorosamente executado.

Pena é que fiquem no incognito os nomes de tão notaveis e perfeitos artistas.

Abel Brandão & F. Ramos—Porto

Inaugura-se hoje a abertura da estação de inverno, no vasto e elegante magasin d'estes nossos preciosissimos amigos.

Conquanto já habituados a ver sempre n'esta casa o mais completo ensemble de todas as mais

formosas produções da moda, separadas com o mais fino gosto e cuidadosa attenção, quer em Londres quer em Paris pelo socio e nosso amigo e patricio, sr. Fernando Ramos, não deixaremos de confessar a nossa admiração perante o magnifico e distincto sortido que se exhibe n'este importante estabelecimento, dos Loyos.

Não é possivel resistir-se ao esplendido conjunto de Novidades que nos deliciau e prendeu a attenção na nossa ultima visita á casa Abel Brandão & F. Ramos, do Porto.

Neste conceituado estabelecimento em cujo atelier, dirigido por uma habil modista de Paris se reproduzem os lindissimos modelos, invenções dos mais importantes centros da moda, muitos dos quaes já tambem admiramos, feiti, as elegantes, um grande e selecto sortido de estofos para toilette e confeções em seda, lã e seda. Junta a isto, uma enorme serie de artigos novissimos, o *denier cri* da moda.

Aconselhamos as nossas leitoras a visitarem o estabelecimento dos srs. Abel Brandão & F. Ramos, a quem felicitamos pelo bom gosto das suas escolhas.

Fallecimento

Falleceu em Mattosinhos (Leça), o irmão do sr. Fernando Maria Kopke, digno empregado no governo civil do Porto e importante proprietario na freguezia de Manhente, d'este concelho.

Por tal motivo enviamos a sua ex.^a e toda a ex.^{ma} familia os nossos sentidos pesames.

Notas locais

Falta d'agua

Os assignantes da agua do sr. Vieira Borges estão sendo pessimamente servidos. Ultimamente e em dias consecutivos, a agua tem faltado durante algumas horas. Muitas vezes, então, vem envolta e sugissima. Diversas casas não a empregam já senão para lavagem, tal é o seu aspecto. Não sabemos a causa d'estas irregularidades que não tem obrigação de suportar quem paga para ser servido convenientemente.

Não é nada regular o que está succedendo, que não teria logar se houvesse concorrência.

Cada vez mais nos convencemos de que a digna camara, concluidó o importante melhoramento que é o abastecimento d'agua magnifica na villa, presta ás nossas commodidades e á nossa saude um valioso serviço, porque tem muita e boa agua.

Ameaças

Consta-nos que alguns srs. regedores ameaçam de prender os eleitores que não forem com elles e de mudar algumas caixas do correio.

Aos nossos correligionarios recommendamos que tomem testemunhas de que elles andam a pedir votos e com ameaças, e depois lhes diremos quem vae para a cadeia e paga as custas.

Lições da escola agricola Agricultura

Resumindo o que temos dito sobre as quatro substancias fertilisantes que o lavrador precisa conhecer—azote, acido phosphorico, potassa e cal—diremos que o azote nos é dado sob tres formas: *azote nitrico*, que é fornecido pelo nitrato de soda ou de potassa, *azote ammoniacal*, pelo sulfato d'ammoniacal e *azote organico* pelo sangue secco e outras materias provenientes dos orgaos dos animaes e vegetaes.

Os *phosphatos* mineraes e metallurgicos contem acido phosphorico in-

soluvel, os *superphosphatos* contem acido phosphorico soluvel em agua e no citrato d'ammoniacal.

A *potassa*, para a cultura, tira-se principalmente do chloreto de potassio e do sulfato de potassa.

A *cal* é pedida á cal propriamente dita, a marna, gesso ou phosphato Thomas.

A dose a empregar por hectare de nitrato de soda pode variar entre 100 e 400 kilos; a do sulfato de ammoniacal entre 100 e 300 kilos; a do phosphato de 20, 22 % se o terreno é pobre em acido phosphorico, entre 1200 e 1500 kilos na primeira adubação e 200 a 300 nos annos seguintes; a do superphosphato entre 200 e 400 kilos, podendo elevar-se a dose até 800 se a terra receber uma forte adubação azotada; a do phosphato Thomas entre 300 e 2000 kilos (só em terrenos pouco calcareos); a do chloreto de potassio a 80 % e sulfato de potassa entre 100 e 150 kilos, podendo elevar-se até 300 se o terreno não tiver cal; e a do gesso é de 300 kilos pouco mais ou menos.

Conhecidos os productos que contem os elementos que precisamos deitar á terra, resta-nos saber d'um modo approximado as quantidades a misturar de cada um d'elles para formar o adubo para cada cultura, suppondo que o terreno está proporcionalmente rico em principios fertilisantes.

Temos para isso de apresentar varias tabellas, umas de Henry Fayet, indicando o numero de kilos a empregar de cada um dos productos para obter 1, 2, 3, etc. kilos d'azote, acido phosphorico, potassa e cal e outra de Paul Sabatier, que indica, em media, o n.º de kilos que cada cultura tira da terra em principios fertilisantes.

(Continua)

Não inventamos

Querem que lhes digamos quem por ahí tem corrido o concelho alardeando tudo conquistar com dinheiro, dizendo-se resolvido a gastar 12 contos na eleição?

Querem que aqui se indiquem as prepostas feitas e para que freguezias?

Estes patetas, ainda se fazem mais parvos do que são, pensando que ninguém os conhece, d'onde são e para onde vão!

E ó que tem graça é que se julgam uns Cresus esses paparretas, que por um acaso de sorte possuem alguns contos de reis ou que estão ás sopas de quem as tem!

Pois poupem-o, que ainda lhes pode ser muito preciso.

A riqueza não está só nos bens e no dinheiro.

Ha meritos, reputações e detes que valem muito mais.

Fueneraes

Realisaram-se em Genezes, imponentes fueneraes por fallecimento da esposa do sr. Manoel Fernandes (Retiro), irmã do sr. prior d'Apulia e sr. abbade de Villa Cova.

Entre grande concurso de povo, lembra-nos ter visto allí os srs. dr. Vieira Ramos, dr. João Novaes, dr. José de Castro, J. Cunha Veloso, João Esteves e A. Esteves, d'esta villa, dt. Fonseca Lima, Villela e João Rodrigues, de Espozende e conego Souza, d'Apulia.

Tomou a chave do caixão o sr. dr. Fonseca Lima.

Nossa cordeal pezame aos doridos.

Joaquim Dias Barbosa

Seguiu no ultimo domingo para Lisboa, d'onde embarcou para S. Paulo, este nosso sympathico amigo e estimavel patricio, socio d'uma importante casa commercial d'aquella cidade do Brazil.

Sentindo muito a auzenia d'este tão apreciavel cavalheiro e nosso presado conterraneo, alegramos, contudo, a certeza de que em breve o voltaremos a ter em Barcellos por isso que, na despedida nos asseverou regressaria no proximo anno, de vez, á sua terra. Que faça a melhor das viagens e seja muito feliz é o que desejamos.

Promessas e obras

Os progressistas sabem muito bem do que podem dispôr e nunca as suas gerencias prejudicaram, nem prejudicarão ninguém.

Não fazem promessas que não possam cumprir.

Os regeneradores é que embora tenham dinheiro barato, pois não lhe custou a ganhar, já não teriam vintem se largassem tudo quanto promettem e lhes fosse accite.

Toda a gente sabe quantos contos de reis custaram á camara as expropriações para alargamento da R. do I. D. Henrique e as obras dos Paços do Concelho, do empedramento da estrada de Villa Cova, d'uma parte da canalisação das aguas, etc.

Muito se tem feito já e muito ha a fazer e bem começado.

As camaras a que pertenceu o sr. dr. José de Castro é que consumiram o melhor d'um emprestimo de 30 contos, sem se ver um só melhoramento de valor.

A estrada de Lijó já desde 4.^a feira está sendo reparada com o primeiro fornecimento dos 600 metros cubicos de pedra.

Para o pavimento da estrada de Cambezes, destina a camara dotação da viação, no orçamento em elaboração.

Felizmente já no proximo anno estará no poder um governo progressista, que ha de auxiliar a boa administração d'este municipio.

Podem, pois, rosnar á vontade... que a caravana segue o seu caminho pela estrada direita.

Novos quizenarios

Nada menos de dois quizenarios acabam de vir á luz da publicidade, n'esta villa.

Intitulam-se «A Aurora» e «Fraternidade», este orgão dos caixeiros e do commercio em geral.

O primeiro é illustrado com o retrato do nosso presadissimo amigo sr. dr. Martins Lima, distincto medico, e o outro publica o retrato do sr. Aurelio Ramos, bemquisto negociante d'esta praça.

Damos-lhes as boas vindas e desejamos-lhe longa vida.

Calculos

O orgão governamental, com o sorriso amarello dos que fazem das fraquezas forças, moteja do grande numero porque os progressistas contem vencer a eleição de camara.

O chocarrêre tem immensa graça. Que chiste, que piada! Que *espiritoso* não é aquelle suelto dos 1:500 bravos, dos mosquitos etc.

Pois vá cantando a cigarra, que não vem longe o dia em que terá de dançar... para espalhar *amarguras*.

Ora digam lá quaes são os seus calculos, e veremos quem está mais enganado!

Contribuição industrial

A junta dos repartidores d'este concelho recebe até ao dia 22 na repartição de fazenda as reclamações que os interessados quieram apresentar sobre a repartição das taxas industriaes.

Nascimentos

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a esposa do nosso presado amigo sr. Adelino Alves Maciel, considerado commerciante de esta praça.

As nossas cordeaes felicitações.

—Tambem deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Antonio Fernandes Correia, socio da importante casa commercial— Thomaz José d'Araujo & C.^a O nosso parabem.

Benevolencia

A Officina do Menino Deus foi contemplada com o donativo de 20:000 reis pelo nosso amigo sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa.

De todo o ponto louvavel e digno de imitar-se a acção benemerita do caridozo benefactor.

De dia a dia

Fazem annos: H. J. — S. M. a Rainha D. Maria II e a menina Isabel Candida, filha do sr. José d'Azavedo.

Dia 17—o sr. Antonio Carmo.

Dia 18—o sr. D. Amélia Carolina de Sequeira Braga.

Dia 19—o sr. dr. Miguel Tobias de Sequeira Braga.

Dia 20—o sr. D. Carolina Augusta Carmo.

Dia 21—o sr. dr. Luiz de Novas.

Retirou para Coimbra, a prosseguir em seus estudos os academicos da Universidade, srs. Joaquim Gonçalves Pires de Villas Boas, Miguel Fonseca, Manoel Novas e Manoel Araújo.

—Estece n'esta villa com sua com.^a esp. do sr. dr. Custodio Moura, de Montalegre.

—Sahiu para a praça de Apulia a com.^a familia do sr. Francisco Vieira Viloso.

—Regressou de Famalicão o nosso amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

—Acha-se n'esta villa, de visita a sua illustre familia, o nosso amigo sr. Joaquim Martins da Costa Soares, distincto alferes de cavallaria.

—Estece aqui o nosso amigo sr. Antonio Salgado Zenha, distincto academico, de Lisboa.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida antiga 1,373, no nosso mercado, são os seguintes:

Milho branco	600
» amarello	600
Centeo	600
Trigo	600
Fevão branco	740
» amarello	740
» vermelho	600
» rajado	500
» fradinho	700
» preto	700
» manteiga	1200
» mistura	500
Milho alvo	700
Paizão	500
Tremoços	600
Batatas, 15 kilos	500
Vinho, pipa de 500 litros, 15 a 20 mil reis.	

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações
Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. e.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho manda annunciar que, no dia 29 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de ser posta em praça, por licitação verbal—sendo entregue a quem por menos fizer—a construção de terraplanagens, aqueducto e pavimento do lanço da estrada municipal n.º 7, comprehendido entre a linha ferrea e o logar da Pinguelia da freguezia de Cambes:

Obra a executar

Terraplanagens

Entre perfis 58 e 1.3—na extensão de	m l	853,52
Escavação em terra compacta (empresimo)	m c	1500,00
Transporte a carros de bois	m c	1500,00
Espalhamento de terras	m c	150,00

Obras d'arte

Aqueducto de 0,30 X 0,30, na extensão de 10 metros	m c	600,00
--	-----	--------

Pavimento

Leitura das pedreiras	m c	600,00
Saibro de agregação	m c	120,100
Abertura de caixa	m c	300,00
Cylindrimento	m c	300,00
Bermas a regularisar	m c	120,00

Torrão nas atestas e títulos 177,74

Base de licitação 856.000 rs.

Condições para a arrematação

1.ª—Para qualquer individuo ser admitido a licitar é preciso mostrar documento pelo qual prove ter os conhecimentos indispensaveis para executar as obras annunciadas por este edital;

2.ª—Fazer um deposito em dinheiro ou em titulos da divida publica fundada, pelo seu valor no mercado, de cinco por cento da quantia por que arrematar as obras;

3.ª—Depositar 20.000 rs. em dinheiro sobre a meza, como deposito provisorio;

4.ª—A admissão para licitar terá logar dentro de meia hora, e a praça estará aberta por igual espaço de tempo e depois de decorridos estes prazos nem se admittem novos licitantes nem lanços;

5.ª—Os lanços não podem ser inferiores a 1.000 reis;

6.ª—O praso para a conclusão das obras será de 5 mezes, contados desde o dia em que o arrematante for intimado para dar começo aos trabalhos.

As condições para a execução das obras, acham-se patentes ao publico na secretaria da Camara Municipal, todos os dias não san-

tificados, desde as 8 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Barcellos e Paços do Concelho, 8 de outubro de 1904.

O Presidente:

José Julio Vieira Ramos

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 2.º officio—Silva—no inventario a que se procede por fallecimento de Joaquina Rosa Nogueira, moradora que foi na freguezia de Oliveira, correm editos de 30 dias a citar os interessados auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—Manoel Luiz da Silva, casado com Antonia Gomes da Gloria e a credora Joaquina Soares, da freguezia de Cervães, comarca de Villa Verde para por si ou seus bastantes procuradores assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 5 de outubro de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—nos autos de inventario orphanologico por obito de Manoel Gomes Ferreira, casado, lavrador, morador que foi no logar do Outeiro de Cima, freguezia de Villar de Figos, d'esta dita comarca, em que é inventariante Maria Joaquina Gomes de Figueiredo, viuva, reservataria, do dito logar e freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filho e nora do inventariado Antonio Gomes Ferreira de Figueiredo e mulher Eliza de Figueiredo, e bem assim todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para nas falladas qualidades e nos termos dos §§ 3.º e

4.º do artigo 696 do codigo do processo civil assistirem a todos os termos até final do sobredito inventario, sob pena de revelia e do seu regular andamento.

Barcellos, 16 de setembro de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Arrematação

2.ª praça

2.ª publicação

No dia 16 do corrente mez de outubro por 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa de Barcellos, se hão de arrematar em hasta publica, visto na primeira praça annunciada por edital de 16 d'agosto do corrente anno, não ter obtido lançador, pelo maior preço que for offerecido sobre a metade do seu valor e por que são postos em praça os seguintes bens descriptos no inventario de maiores a que se procede por fallecimento de Marcellina dos Santos, viuva, moradora que foi no logar do Monte, freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, no qual é invontariante Joaquina dos Santos, solteira, maior, lavradora, moradora no mesmo logar e freguezia a saber:

Bens de raiz allodiaes

Uma morada de casas torres com seus commodos, com poço quinteiro e quatro balcões de terreno de lavradio com fructeiras e arvores de vinho e bem assim dez arvores avidadas no terreno que fica em frente ás mesmas casas, situado tudo no logar do Monte, da mesma freguezia de Rio Covo, avaliada em cento e sessenta mil reis, mas entra em praça por metade do seu valor, na quantia de 80\$000 reis.

Bens de raiz de natureza de praça á Camara Municipal deste concelho com o foro annual de 40 reis e laudemio da 40.ª.

Na freguezia de Remelhe, no Monte e sitio da Chã, uma leira de matto. Na mesma freguezia e sitio, outra leira de matto, ambas avaliadas com abatimento do dito foro e laudemio em reis

18\$720, mas entram em praça por metade do seu valor na quantia de reis 9\$360.

Raiz de natureza censuaria á Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa de Barcellos, a quem se paga annualmente o censo de 160 litros e 700 mililitros de meado, alvo e senteio.

Na mesma freguezia de Santa Eulalia, de Rio Covo, o campo do Pomar de Tom, terreno de lavradio, com arvores de vinho, avaliado com abatimento do dito censo em reis 199\$140, mas entre em praça por metade do seu valor na quantia de reis 99\$570.

Raiz censuaria á mesma Santa e Real Casa da Misericordia com o censo annual de 34 litros 746 mililitros de meado, alvo e senteio.

Na dita freguezia de Rio Covo, a leira do Pomar de Tom, terreno de lavradio com arvores de vinho, dividida por marcos, avaliaca com abatimento do dito censo em reis 23\$400, mas entra em praça por metade do seu valor na quantia de reis 11\$700.

Raiz tambem censuaria á dita Santa Casa da Misericordia com 39 litros e 90 mililitros de meado.

Na referida freguezia de Rio Covo Santa Eulalia e lugar da Agua Levada, o campo da Bouça da Tomadia, de lavradio com arvores de vinho, avaliado com abatimento do dito censo em reis 31\$480, mas entra em praça por metade do seu valor na quantia de reis 15\$740.

Raiz de praça foreira á Camara Municipal, d'este concelho com o foro annual de 300 reis e laudemio da 40.ª.

Na alludida freguezia de Rio Covo e logar da Agua Levada, uma tomadia de matto e pinheiros, avaliada com abatimento do foro e laudemio na quantia de reis 62\$400, mas entra em praça por metade do seu valor na quantia de reis 31\$200.

Que ficam a pertencer ao arrematante ou arrematantes a renda dos predios que estão arrendados a Manoel d'Oliveira e mulher da freguezia dita de Santa Eulalia de Rio Covo, consistente em 521 litros e 190 mililitros de milho branco e duas terças partes do vinho

que produzirem esses predios e bem assim a obrigação do pagamento da respectiva contribuição por titulo oneroso e das despezas da praça.

Pelo presente são citados todos os credores incertos ou outras pessoas que se julguem com direito aos bens a arrematar, a fim de assistirem á arrematação, e usarem, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 6 de outubro de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Vende-se

Uns bens largos na freguezia de Lijó, d'este concelho, proximo ás caldas.

Quem pretender falle com Joaquim José de Carvalho.

PHOTO-IRIS

R. de Sá da Bandeira, 232 PORTO

Completo sortido em artigos para photographia, pintura e iluminação por incandescencia. Perfumaria—Novidades.

Unico agente n'esta villa

Jeronymo Monteiro.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32.2.º

LISBOA

Vende-se

Uma quinta no logar da Cachada, sita na freguezia de S. João de Villa Boa, proximo á estrada que vae para os Arcos de Lijó.

Quem pretender falle na mesma freguezia com sua dona Custodia Maria Garcia de Barros.

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um so volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$3000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25' =Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preçõs rasoveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX